



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

A atuação do psicólogo no ambulatório de Radioterapia do Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo

AUTOR PRINCIPAL: Camila Marini

CO-AUTORES: Adrieli Olibone

ORIENTADOR: Fernanda Busnello; Dirce Teresinha Tatsch

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo; Hospital São Vicente de Paulo; Secretaria Municipal de Saúde

INTRODUÇÃO

O câncer apresenta-se como um dos problemas de saúde pública mais complexos a ser enfrentado pelo sistema de saúde brasileiro, visto sua magnitude epidemiológica, social e econômica. Atualmente, no Brasil, os números de casos novos chegam a 300.140 em homens e 282.450 em mulheres. Só no ano de 2015, foram contabilizadas 197.698 mortalidades decorrentes da doença (INCA, 2017).

As neoplasias configuram-se como a anormalidade e o crescimento desordenado de células do nosso corpo, com etiologia multifatorial e uma grande variedade em sua apresentação (CARVALHO, 2002). Para tanto, diversos tratamentos são oferecidos, como a quimioterapia, a cirurgia e a radioterapia, sendo estas utilizadas de forma combinada ou individualmente. A radioterapia, tratamento utilizado no ambulatório do presente relato, utiliza-se de radiações ionizantes para destruir o tumor formado ou limitar o seu crescimento. É indolor e invisível, o que causa angústias em alguns pacientes em relação a sua eficácia.

DESENVOLVIMENTO:

Junto com a doença e a dor física, apresentam-se diversas demandas emocionais, entre elas tristeza, ansiedade e luto pelas perdas que o câncer ocasiona (reais e imaginárias). Desta forma, vê-se a importância do trabalho psicológico nos serviços de oncologia juntamente com a equipe multiprofissional.

Prestar apoio psicoterapêutico e psicossocial diante do impacto do diagnóstico e das consequências que o tratamento causa é papel fundamental durante as etapas iniciais,



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



pois o câncer altera a dinâmica familiar, e é preciso uma estruturação eficaz para que a rede de apoio veja o paciente, e não a doença. Desta forma, busca-se a melhoria na qualidade de vida dos envolvidos no processo, através da oferta do suporte emocional e/ou psicológico.

Diante das demandas emocionais que o paciente apresenta durante o tratamento oncológico, por vezes o papel do psicólogo é acalantar as angústias, e orientar sobre perguntas simples, de como, o que é a radioterapia, os efeitos colaterais e as diferenças/exclusividades entre os tratamentos. Existe muita preocupação pelos usuários do serviço em relação ao avanço da doença e a eficácia da radioterapia, por isso a importância de realizar escutas e prepará-los para as sessões, de forma real e simbólica, como apresentando os aceleradores lineares e nomeando os sentimentos que permeiam o período de tratamento.

Também, vê-se a importância de desenvolver e estabelecer recursos de enfrentamento e aceitação frente à nova realidade, muitas vezes acompanhada de diversas mudanças físicas e emocionais. A passagem de sonda nasoentérica em alguns pacientes é por vezes necessária, por ser uma via alternativa de alimentação, principalmente naqueles com câncer de cabeça e pescoço. O paciente não aceita a mudança na imagem corporal, e por vezes associa a sonda com o fim da vida.

O autocuidado e a autoimagem são temáticas muito presentes na fala dos pacientes, especialmente nas mulheres que tratam câncer de mama. Os seios e os cabelos, cheios de simbolismo para o sexo feminino, transformam-se, e as preocupações relacionadas a mutilação e a dor que se fazem presente (VENÂNCIO, 2004).

As questões de finitude e morte também precisam ser trabalhadas. Pensamentos de fim de vida, medo e temores permeiam as mudanças reais no corpo, gerando fantasias intensas no seu imaginário. A conspiração do silêncio feita entre familiares e profissionais da saúde alimenta ainda mais a angústia suscitada pelo atual momento de vida.

Após o longo caminho de um tratamento oncológico, vê-se, então, a necessidade de facilitar a reintegração do paciente oncológico na sociedade, encorajando-o a retomar as atividades da rotina, os papéis que antes desempenhava e a esperança de uma vida diferente da que fora outrora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Desta forma, evidencia-se a importância de um(a) psicólogo(a) com escuta qualificada que possa acolher as demandas emocionais durante o tratamento oncológico, que dê voz aos sentimentos suscitados, fazendo o paciente protagonista frente a sua doença, construindo junto a ele formas de enfrentamento que busquem amparar e dar dignidade no processo, seja ele de vida ou de morte.

REFERÊNCIAS



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CARVALHO, M. M. Psico-oncologia: história, características e desafios. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 151-166, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642002000100008&script=sci_abstract&tlng=pt)

65642002000100008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2019.

INCA (Instituto Nacional de Câncer). Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil>>. Acesso em: 15 maio 2019.

VENÂNCIO, J. L. Importância da atuação do psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama. *Revista brasileira de cancerologia*, v. 50, n. 1, p. 55-63, 2004. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_50/v01/pdf/revisao3.pdf>. Acesso em: 1

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.